

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS DA UTILIZAÇÃO DO CINEMA NA
EDUCAÇÃO SUPERIOR¹

METHODOLOGICAL PROSPECTS FOR CINEMA USE IN HIGHER EDUCATION

Egeslaine de Nez²
Sergio Pereira dos Santos³

RESUMO: Este estudo parte da perspectiva de que o cinema atua como um elemento de aprimoramento cultural e intelectual dos discentes na Educação Superior. A investigação foi realizada na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), *Campus* Universitário do Vale do Teles Pires (Colíder/MT), no curso de Licenciatura em Computação, vinculada ao Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Unemat). Inicialmente, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, na sequência pesquisa documental e de campo por meio de questionário com acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação. A partir destes dados, fez-se uma análise quali/quantitativa do uso do cinema enquanto perspectiva metodológica na Educação Superior. Também foi realizada uma análise para verificar se os temas dos filmes se relacionaram com as disciplinas. Para tanto, se recorreu aos planos de ensino do curso em questão para identificar se os docentes faziam menção ao uso do cinema, enquanto perspectiva metodológica. Verificou-se que essa abordagem é muito utilizada pelos docentes, embora muitas vezes, não a informam em seus planos. Apurou-se ainda, um número significativo de filmes assistidos pelos acadêmicos ao longo de sua formação. Desta forma, conclui-se com esta investigação que o cinema é capaz de transformar rotinas educacionais em metodologias dinâmicas. Infere-se que, como perspectiva metodológica, pode ser importante ferramenta na busca de um processo de ensino aprendizagem mais significativo.

PALAVRAS-CHAVE: educação superior; cinema; metodologia de ensino.

ABSTRACT: This study starts from the perspective that the film acts as a cultural element and intellectual improvement of students in higher education. The research was conducted at the State University of Mato Grosso (Unemat) Campus Teles Pires Valley (Colíder/MT), the Bachelor's Degree in Computer, linked to the Study Group on University (GEU/Unemat). Initially, we used bibliographical research, following documentary and field research through a questionnaire with students of the Bachelor's Degree in Computing. From these data, there was a qualitative/quantitative analysis use of cinema as a methodological perspective in higher education. Also an analysis was performed to verify that the subjects of the films were related to the subjects. Therefore, he used the syllabi of the course in question to identify if teachers did mention the use of cinema as a methodological perspective. It was found that this approach is widely used by teachers, although often not informed of their plans. It was also found a significant number of films watched by academics throughout his training. Thus, it is concluded with this research that the film is able to transform educational routines in dynamic methodologies. It is inferred that, as

¹ Artigo organizado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Computação, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colíder/MT).

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pedagoga e Especialista em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), *Campus* Universitário do Araguaia (CUA). Líder do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UNEMAT). E-mail: e.denez@yahoo.com.br.

³ Licenciado em Computação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colíder/MT). E-mail: sergioitauba@hotmail.com.

a methodological perspective, can be an important tool in the pursuit of a teaching process more meaningful learning.

KEYWORDS: higher education; cinema; teaching methodology.

INTRODUÇÃO

Na atualidade a busca incessante por um diferencial metodológico vem sendo cada vez mais explorado. Assim, pensar numa forma inovadora para construir o conteúdo, juntamente com os alunos é algo de grande relevância. Por esse motivo o docente, tende a buscar soluções práticas que possam prender a atenção do acadêmico, e que ao mesmo tempo também ofereça conhecimento e possibilite o aprendizado.

O cinema é uma das ferramentas que oferece esta possibilidade. Este estudo teve como foco identificar os filmes assistidos pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário Vale do Teles Pires (Colíder/MT). Para isso, foi necessário analisar se as disciplinas deste curso utilizavam filmes que estavam correlacionadas aos seus objetivos. Por meio desta pesquisa, buscou-se demonstrar se havia alguma ligação com os conteúdos ministrados, compreendendo se o filme que foi utilizado possuía finalidade pedagógica.

Esta investigação se fundamentou na perspectiva de que o cinema atua como um elemento de aprimoramento cultural e intelectual dos discentes na Educação Superior. também é relevante mencionar que está vinculada ao Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UNEMAT).

Os procedimentos metodológicos foram inicialmente uma pesquisa bibliográfica (MARCONI e LAKATOS, 2004), na sequência foi realizada a pesquisa documental nos planos de ensino do curso em questão, além de pesquisa de campo (PRESTES, 2003), por meio de um questionário estruturado, com os acadêmicos da Licenciatura em Computação. Na abordagem analítica dos dados foram utilizadas a análise de conteúdo (BARDIN 2009) e as perspectivas quali/quantitativa (SANTOS FILHO e GAMBOA, 2009).

Este artigo é composto de três partes além das notas introdutórias e das conclusões, a primeira aborda o cinema e a educação retratando seu uso como aporte pedagógico para o processo de ensino aprendizagem. A segunda parte se reporta a metodologia de ensino, que incita o uso de novas tecnologias no contexto da Educação Superior e, na última parte, apresenta-se a pesquisa de campo realizada, abordando os dados explorados a partir dos questionários com relação ao uso do cinema como metodologia de ensino. Depois disso, elencam-se as considerações finais.

1 CINEMA E EDUCAÇÃO

O cinema surgiu através de projeções de imagens e começou a ser moldado com a utilização da luz. A princípio apareceu com o uso de vários focos de luz nas apresentações. De acordo com Mascarello (2006, p. 17):

Os filmes são uma continuação na tradição das projeções de lanterna mágica, nas quais, já desde o século XVII, um apresentador mostrava ao público imagens coloridas projetadas numa tela, através do foco de luz gerado pela chama de querosene, com acompanhamento de vozes, música e efeitos sonoros. Muitas placas de lanterna mágica possuíam pequenas engrenagens que permitiam movimento nas imagens projetadas.

Passou a existir oficialmente quando os irmãos franceses Louis e Auguste Lumière, projetaram dois pequenos filmes num café na cidade de Paris. Acredita-se que esse foi o primeiro registro público da exibição de imagens em movimento. Os irmãos Lumière utilizaram uma máquina chamada cinematógrafo que era: “[...] capaz de fazer uma película fílmica se movimentar em velocidade constante [...] Nos anos seguintes, o cinematógrafo era uma atração em si, mais do que conteúdo das imagens projetadas” (NAPOLITANO, 2003, p. 69).

Nascia, nesse ínterim, a arte que surgiu com a ideia de dar vida às imagens ao serem colocadas em movimento. Com o passar dos anos, foi se aperfeiçoando e evoluindo até chegar ao que se tem hoje, um aparato enorme de filmes com vários gêneros. Mesmo que alguns autores relatem que foram os irmãos Lumière os criadores do cinema, Mascarello (2006) deixa claro que: “[...] Não existiu um único descobridor do cinema, e os aparatos que a invenção envolve não surgiram repentinamente num único lugar [...]” (p. 18). Isso deixa evidente que outros inventores colaboraram nesse processo.

Os irmãos Lumière tiveram papel fundamental na disseminação do cinema ao público em geral. Por serem empreendedores, conseguiram difundir o invento, tornando-o uma atividade lucrativa através da venda de câmeras. Em pouco tempo, a família se tornou a maior produtora europeia de filmes e placas fotográficas (NAPOLITANO, 2003).

Na época, os cafés eram ambientes frequentados por muitas pessoas e os irmãos começaram a usar este benefício para alavancar o cinema. Utilizavam-se deste público que ali estava para exibir sessões, o que aumentou a credibilidade e a sua popularidade que se propagou a todas as classes sociais. Mascarello (2006, p. 19) relata que:

Nos cafés, as pessoas podiam beber encontrar os amigos, ler jornais e assistir a apresentações de cantores e artistas. A versão norte-americana dos cafés eram os vaudevilles, uma espécie de teatro de variedades em que se podia beber e conversar, que tinha se originado dos salões de curiosidades. Os vaudevilles eram, em 1895, a forma de diversão de uma boa parcela da classe média. Eram bastante populares nos EUA e suas

apresentações podiam incluir atrações variadas: *performances* de acrobacia, declamações de poesia, encenações dramáticas, exibição de animais amestrados e sessões de lanterna mágica (grifo do autor).

Depois de passar por vários países a Sétima Arte chega ao Brasil. De imediato, não teve muita aceitação por se tratar de algo novo e diferente. Napolitano (2003) explicita que o cinema amargou grande dificuldade de produção e consolidação no país. Para tentar alavancá-lo, “[...] Em 1937, Getúlio Vargas cria o Instituto Nacional de Cinema Educativo – INCE -, com objetivo de incentivar a produção e a exibição de filmes que, valorizassem a cultura brasileira” (DUARTE, 2009, p. 33).

Após esse período inicial de adaptação, aos poucos foi se firmando. Tão logo, os filmes passaram a ser utilizados como ferramenta metodológica. Duarte (2009) evidencia que: “[...] Cinema e escola vem se relacionando um com o outro há muitas décadas, embora ainda não se reconheçam como parceiros na formação geral de pessoas” (p. 85).

Com o advento do contexto tecnológico, tornou-se comum a inserção da tecnologia de informação e comunicação (TIC) no ambiente escolar. O professor que associa uma tecnologia com uma metodologia diversificada pode explorar potencialidades pedagógicas em relação à aprendizagem de uma forma nova e diferente. Almeida e Moran (2005) destacam que é um processo de construção do aluno – autor de sua aprendizagem –, mas nesse processo o professor também pode criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação e a interação dos mesmos.

Diante dessa possibilidade Almeida e Moran (2005) sugerem uma prática pedagógica diferenciada, que acompanhe os desafios da sociedade moderna, exigindo uma inter-relação da metodologia com o uso das tecnologias. Deste modo, cabe ao professor promover sua utilização na escola, instigando o envolvimento e a participação do aluno. Nesse estudo, o cinema é considerado uma das TIC’s.

Fabris (2008, p. 118) afirma que:

Assistir a um filme, seja para entreter-se com ele, seja para analisá-lo, pressupõe aprendizagens específicas. Os filmes são produções em que a imagem em movimento, aliada às múltiplas técnicas de filmagem e montagem e ao próprio processo de produção e ao elenco selecionado, cria um sistema de significações. São histórias que nos interpelam de um modo avassalador porque não dispensam o prazer, o sonho e a imaginação. Elas mexem com nosso inconsciente, embaralham as fronteiras do que entendemos por realidade e ficção.

O uso de filmes na educação escolar deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta que os alunos possam assistir determinado filme, e, com isso

auumentem seus conhecimentos, agregando valor ao conteúdo que foi apresentado pelo professor. Atualmente, para Modro (2006): “[...] em qualquer escola é realidade o uso do computador, a internet, o vídeo/DVD [...]” (p. 09). Isso é considerado um facilitador da inserção do uso dos filmes, porque as TIC’s já são uma realidade no espaço educativo, tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior.

Inicialmente, antes de se exibir um filme em sala de aula, é necessário que o docente assista-o várias vezes para fazer uma análise, pois ao assistí-lo podem ser detectadas algumas reflexões, com a finalidade de verificar se pode ser articulado ao conteúdo da disciplina, e se não foge à faixa etária de abrangência. Sendo assim, um filme não pode ser utilizado aleatoriamente, deve ao contrário estar correlacionado ao que será/foi trabalhado em sala de aula. Modro (2006) expõe que: “[...] A questão não é quanto a ser utilizado ou não este recurso, mas sim se a sua utilização é feita de forma eficiente ou não” (p. 10). Desta maneira, para uma utilização adequada deste recurso, é primordial que se tenha um planejamento prévio.

Todavia, Napolitano (2003) constata a existência de vídeos-tapa-buraco, quando são utilizados na ausência inesperada do professor ou outra dificuldade. Isso “[...] desvaloriza o uso do vídeo e o associa – na cabeça do aluno – a não ter aula” (p. 34). A ideia é reforçar que o cinema não pode ser utilizado apenas como passatempo. Modro (2006) comenta que: “O problema não é tanto o acesso a esses recursos, mas sim um despreparo bastante grande por parte de alguns professores no uso dos recursos de que dispõem” (p. 09).

Assim, para não excluir o mérito dos filmes, o professor precisa utilizá-lo da melhor forma possível. Para isso, é necessário utilizar-se das mais variadas perspectivas metodológicas, Nez (2014, p. 115) observa que:

Quando o cinema é utilizado no espaço educativo de forma adequada, pode potencializar o desenvolvimento de atividades de várias ordens: pessoal, motivacional, profissional e de qualificação. Isto porque pode estimular os espectadores a opiniões sobre assuntos desconhecidos, ou julgamentos apurados de temáticas que abordam a realidade circundante, ou posicionamentos baseados em reflexões e críticas proporcionados por diálogos sobre a obra cinematográfica.

Por meio da metodologia de ensino que utiliza o cinema, a exibição de um filme pode alavancar a criatividade, a ousadia e despertar a curiosidade. Nez (2014) destaca ainda que “[...] As tramas cinematográficas são meios para constituir ouvintes que possam analisar as histórias. Contudo, seu maior desafio é conjuntamente formar cidadãos críticos” (p. 115). Fundamentado nesses elementos, o cinema pode atuar como uma ferramenta primordial para o processo de ensino aprendizagem, auxiliando o docente de maneira produtiva e lúdica.

2 METODOLOGIA DE ENSINO

Há algumas décadas, o professor era considerado autoridade máxima do conhecimento na sala de aula. O processo de ensino era autoritário e os alunos eram passivos obedecendo às ordens que lhes eram repassadas. Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 67) comentam que nesse período: “O paradigma tradicional, a linguagem oral e a escrita são contempladas num processo de repetição que leva a decorar datas, números, fórmulas. Enfim, dados que muitas vezes não têm significado para os alunos no processo de aprendizagem”.

No entanto, a educação passou por várias transformações, as quais tiveram como finalidade atender às demais da sociedade e as necessidades do processo de ensino aprendizagem, sobrepondo-se ao sistema tradicional, caminhando para a construção de um pensamento moderno. Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 67) explicitam que:

As perspectivas para o século XXI indicam a educação como pilar para alicerçar os ideais de justiça, paz, solidariedade e liberdade. As transformações econômicas, políticas e sociais pelas quais o mundo vem passando são reais e irreversíveis. A humanidade tem sido desafiada a testemunhar duas transições importantes que afetam profundamente a sociedade: o advento da sociedade do conhecimento e a globalização.

Com esses novos avanços, outras formas metodológicas foram inseridas no contexto escolar e uma nova realidade foi se instaurando neste âmbito. Porém, inúmeros professores que ainda utilizam a metodologia tradicional têm “medo/receio” das novas tecnologias, pois acreditam que de algum modo as máquinas vieram tomar seu lugar. Para Moran, Masetto e Behrens (2000), a lógica é inversa, pois a tecnologia vem somar esforços para uma educação de qualidade.

A metodologia de ensino, foco desta pesquisa, é o estudo dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade. Libâneo (1994, p. 53) expõe que:

A metodologia compreende o estudo dos métodos, e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distinguindo-se das técnicas que são a aplicação específica dos métodos. A metodologia pode ser geral (por ex., métodos tradicionais, métodos ativos, método da descoberta, método de solução de problemas etc.) ou específica, seja a que se refere aos procedimentos de ensino e estudo das disciplinas do currículo (alfabetização, Matemática, História etc.) [...].

Assim sendo, o processo metodológico compreende o estudo das diferentes trajetórias planejadas e vivenciadas pelo professor para que da melhor maneira possível possa mediar o processo de ensino aprendizagem em função dos objetivos traçados. Jara (s/d, p. 2) expõe que: “[...] A metodologia deve ser a visão global que oriente o processo educativo, que dê unidade e

coerência a todos os elementos que intervêm nele, a todos os momentos e a todos os passos deste processo. [...]” (p. 02).

Implica, então, num conjunto ordenado de atividades que geram uma integração do pensamento e ação para a realização do que foi previamente planejado. É um dos elementos necessários na estruturação dos passos a serem percorridos pela ação didática. Esses caminhos utilizaram em suas trajetórias diferentes procedimentos de ensino, objetivando motivar e orientar o aluno para a assimilação do saber veiculado no processo escolar. Jara (s/d, p. 2) salienta que:

O desafio principal que temos que enfrentar é o saber implementar uma estratégia educativa. Isto é, planejar e por em prática processos educativos ordenados, lógicos, coerentes que tenham uma sequência e uma perspectiva tal, que nos permitam chegar a apropriar-nos criticamente da realidade para transformá-la.

Neste contexto, a metodologia de ensino é multifacetada e não necessariamente segue um padrão, ao contrário, deve analisar a realidade de cada aluno. Freire (1997) destaca que: “[...] Procurar conhecer a realidade que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem [...]” (p. 53). E a partir dessa análise, é necessário buscar estratégias que auxiliem o processo de ensino aprendizagem, de forma a buscar interação.

Deste modo, a finalidade da metodologia é identificar caminhos sistematizados, para que aos alunos consigam assimilar/construir conhecimentos. Moran, Masetto e Behrens (2000) expressam que: “[...] O professor precisa refletir e realinhar sua prática pedagógica no sentido de criar possibilidades para instigar a aprendizagem do aluno a foco passa da ênfase do ensinar para a ênfase do aprender [...]” (p. 72).

Assim, as novas metodologias que procuram prender a atenção dos alunos que culminam em qualidade e diversidade na educação estão no ápice dessa discussão, pois conseguem integrar sentido aos conhecimentos. O planejamento do professor devem ir ao encontro dos objetivos e a metodologia pode ser encarada como mediadora nesse processo. As tecnologias e, especialmente o cinema, podem auxiliar o professor nesse momento. Libâneo (1994, p. 53) sugere que:

Técnicas, recursos ou meios de ensino são complementos da metodologia, colocados à disposição do professor para o enriquecimento do processo de ensino. Atualmente, a expressão “tecnologia educacional” adquiriu um sentido bem mais amplo, englobando técnicas de ensino diversificadas, desde os recursos da informática, dos meios de comunicação e os audiovisuais até os de instrução programada e de estudo individual e em grupos (grifos do autor).

É condição obrigatória aos professores a interação com as novas tecnologias, que devem

ser vistas como ferramentas complementares e facilitadoras no processo de aquisição de conhecimento. Uma das possibilidades, então, é o uso dos filmes como experiências didático-pedagógicas significativas que pode ser trabalhado em várias disciplinas.

Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 38) consideram que: “Televisão e vídeo combinam a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Integração que começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional”.

Levando em consideração a proposta apresentada, de uso do cinema enquanto perspectiva metodológica, o docente tem como papel ser um interlocutor entre essa metodologia e os alunos, tentando elencar uma forma diferente e dinâmica na construção do conhecimento. Para isso, deve incorporar as novas tecnologias em sua metodologia de ensino fazendo com que o processo de ensino aprendizagem se torne mais prazeroso.

3 ANÁLISE DOS DADOS: A UNEMAT/COLIDER

A pesquisa de campo realizada nessa investigação teve como intuito fazer um levantamento dos filmes assistido pelos acadêmicos, por meio da qual foi analisada a importância do cinema como ferramenta metodológica, destacando a conexão do filme apresentado, com a disciplina que a projetou. Aconteceu na Unemat, no *Campus* Universitário Vale do Teles Pires, localizado na cidade de Colíder, às margens da MT 320, a 650 km da capital (Cuiabá).

Este *Campus* deu início às suas atividades em 1994, para atender aos anseios da população da região norte de Mato Grosso que procurava melhorias na Educação Superior. Inicialmente, ofereceu cursos de Licenciatura em Matemática, Letras e Ciências Biológicas através do Programa Licenciaturas Plenas Parceladas⁴. Ofertou também algumas turmas através dos Módulos Temáticos Formação de Professores nas áreas de Matemática, Letras, Pedagogia e Ciências Biológicas (UNEMAT, 2015).

Hoje, esta instituição conta com três cursos regulares de graduação (Sistema de Informação, Licenciatura em Geografia e Computação) que atende as cidades circunvizinhas da região, tais como: Terra Nova do Norte, Nova Canaã do Norte, Nova Santa Helena, Peixoto de Azevedo, Matupá, Itaúba, Guarantã do Norte, entre outras. O curso escolhido para este estudo foi a Licenciatura em Computação, que tem como objetivo qualificar profissionais para atuação na educação e em empresas seja em treinamentos/qualificação ou em desenvolvimento de *softwares* ou soluções para os respectivos setores da tecnologia da informação.

⁴ São cursos de formação em serviço e continuada que são ofertados no interior do Estado, exclusivamente para professores em exercício do magistério (ZATTAR, 2008).

Para a coleta de dados que foi realizada em fevereiro de 2015, foram utilizados questionários estruturados. O total de matriculados nesse ano era de 124 acadêmicos e a amostra foi de 77, o que representa 62% do total. A pesquisa foi feita com acadêmicos que estavam cursando entre o 3º semestre e o 8º semestre do curso já citado. Ver disposição na tabela a seguir.

Tabela 01 – Amostra de acadêmicos por semestre

SEMESTRE	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	PERCENTUAL (%)
3º semestre	12	15
4º semestre	7	9
5º semestre	13	17
6º semestre	19	25
7º semestre	9	12
8º semestre	10	13
Não informado ⁵	7	9
TOTAL	77	100

Fonte: Pesquisa de campo na Unemat/Colider (2015).

Com relação à caracterização dos respondentes, 64% são do sexo masculino e 36% são do sexo feminino. Indica-se, então, que a procura por esse curso, em sua grande maioria nessa amostra são homens. Lima (2013) enfatiza que a baixa presença das mulheres na área tecnológica é recorrente. Outra interrogação foi sobre a idade, apurou-se que 21% dos acadêmicos estão entre 18 e 20 anos; 53% na faixa dos 21 aos 30 anos; 12% estão entre 31 e 40 anos; e, apenas 4% estão acima de 40 anos. O restante não informou sua idade. Vale enfatizar que os respondentes do questionário são jovens, pois 74% têm até 30 anos.

Na sequência, adentrando na temática específica deste estudo, foi solicitado se a metodologia influencia no processo de ensino aprendizagem. Neste caso, 99% dos acadêmicos responderam afirmativamente. Uma das justificativas apresenta a seguinte defesa: “Todo conhecimento, será sempre o mesmo conhecimento independente do que for, [...], porém a maneira que será aplicada e compreendida é o que conta, a metodologia aplicada de como chegar nesse resultado é que realmente mostra o quanto uma boa técnica é importante” (Respondente do 8º. Semestre do Curso de Licenciatura em Computação).

Outro acadêmico expõe que: “a metodologia pode mostrar ao aluno de várias maneiras diferente e mais atrativas sobre as matérias que ele não compreendeu e que uma metodologia bem elaborada ajuda muito no ensino aprendizagem, incluindo filmes na disciplina é uma forma de

⁵ Não informado representa os acadêmicos que por terem dependência de disciplinas em outros semestres não estão sendo computados em um semestre específico.

aprender com mais facilidade” (Respondente do 5º. Semestre).

Estes relatos demonstram que a metodologia de ensino é considerada relevante no processo de ensino aprendizagem para que a prática docente seja desenvolvida de forma adequada. Moran, Masetto e Behrens (2000) explanam que o educador precisa repensar e tentar melhorar sua prática pedagógica, no sentido de criar possibilidades, para incitar a o aluno a aprender sempre.

Na sequência dos questionamentos, solicitava-se aos acadêmicos se acreditavam que o cinema é uma alternativa pedagógica que pudesse auxiliar no conteúdo. Foi possível aferir que para um número expressivo da amostra (87%) é importante. Nota-se, deste modo, que o uso do filme é imprescindível na Educação Superior, fazendo com que o acadêmico tenha mais uma ferramenta de aprendizagem. Neste sentido, Almeida e Moran (2005) esclarecem que a linguagem audiovisual pode desenvolver múltiplas atitudes perceptivas, solicitando, constantemente a imaginação e reinvestindo na afetividade com um papel de mediação nas salas de aula.

Ao examinar mais detalhadamente alguns dados complementares constatou-se que, para os licenciandos em Computação, o cinema é sugerido como uma ótima alternativa pedagógica, desde que tenha alguma relação com a disciplina. Também descreveram que inúmeros filmes facilitam a compreensão dos conteúdos. Um acadêmico relatou que: “por ser uma metodologia diferenciada, faz com que o aluno possa entender o conteúdo da disciplina de maneira prática, pois alguns conteúdos são mais facilmente compreendidos com uso de filmes do que com a própria explicação do professor” (Respondente do 3º. Semestre).

Ainda com base na mesma reflexão sobre o uso do cinema, foi solicitado aos acadêmicos que justificassem suas respostas, segue tabela com os dados levantados.

Tabela 02 – Justificativa do uso do cinema como alternativa pedagógica

JUSTIFICATIVAS	QUANTIDADE DE RESPONDENTES
Relação com a disciplina ministrada	16
Facilidade de compreensão	15
Fixação do conteúdo	7
Aula diferenciada/interessante	7
Não responderam	32
TOTAL	77

Fonte: Pesquisa de campo na Unemat/Colider (2015).

No desdobramento analítico das justificativas obtidas, os respondentes afirmaram que se o filme tiver alguma relação com a disciplina, pode potencializar de forma produtiva o ensino, facilitando a compreensão e a fixação do conteúdo. Há de se destacar a opinião de um acadêmico

que salienta: “[...] o cinema não torna a aula cansativa, pois a metodologia facilita e torna a aula mais agradável”, em sendo desta forma, “o universitário tende a usar algo diferenciado até porque um dia estará no lugar do professor e poderá fazer aulas mais animadas e produtivas” (Respondente do 7º. Semestre).

A pesquisa reafirma o que Libâneo (1994) supõe, que atualmente, a expressão tecnologia educacional adquiriu um sentido bem mais amplo, englobando técnicas de ensino diversificadas, como dos meios de comunicação e os audiovisuais. Assim, o cinema se bem utilizado poderá promover o aprendizado, Napolitano (2003) já dizia que os filmes trazem em seu bojo a ideia de motivação dos desinteressados no processo de ensino aprendizagem.

Este estudo buscou ainda identificar se os participantes da pesquisa já haviam assistido alguma obra cinematográfica na universidade. As respostas sinalizaram que todos assistiram pelo menos um filme na sala de aula da Educação Superior. Isso reforça a ideia de sua utilização nas disciplinas.

Para comprovar as indicações pontuadas pelos acadêmicos foram investigados os planos de ensino das disciplinas do curso de Licenciatura em Computação. Foram analisadas, nessa coleta de dados, a metodologia e a avaliação de cada plano, para verificar se o docente informava o uso de filmes enquanto recurso metodológico. Preliminarmente, destaca-se que, mesmo aplicando filmes em seu cotidiano acadêmico apenas oito disciplinas apontaram a utilização dessa abordagem. Os desdobramentos dessa informação serão apresentados e analisados posteriormente.

Foi necessário nessa pesquisa de campo quantificar os filmes que os acadêmicos já tinham assistido no decorrer do curso de Licenciatura em Computação. Em análise dos dados, apontou-se que 80% dos respondentes afirmaram ter assistido entre 1 e 5 filmes, isso significa mais da metade da amostra. Isso corrobora com as reflexões de Duarte (2009) que observa um grande crescimento das TIC na prática escolar. Destarte, o cinema se relaciona com a educação há um longo período de tempo, embora nem sempre são reconhecidos como parceiros nas atribuições que acercam a metodologia de ensino.

Na sequência, foi solicitado se recordavam o nome da obra cinematográfica e em qual disciplina foi assistido. Neste contexto, é importante salientar a dificuldade apresentada pelos respondentes para lembrarem principalmente dos nomes dos filmes, assim como das disciplinas. Outro fato preponderante foi observar, no momento da coleta de dados, que muitos acadêmicos recorriam às anotações e lembranças dos colegas de turma. Cabe ressaltar que esses elementos foram definidores nas respostas que seguem.

Tabela 03 – Filmes assistidos nas disciplinas

FILMES	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	DISCIPLINA REPORTADA
Enjaulados	52	Psicologia na Educação
Como uma estrela na terra	41	Metodologia de Ensino
V de vingança	37	Sociologia
Piratas do vale do silício	26	Fundamentos I
A rede social	19	Mídias Eletrônicas e Sistemas Hipermídia I
Os estagiários	19	Inteligência Artificial e Linguagem de Programação I
Escritores da liberdade	18	Didática
Óleo de Lorenzo	18	Linguagem de Programação I e Matemática Discreta e Lógica
Tempos modernos	16	Sociologia na Educação
Ponto de mutação	10	Introdução à Metodologia Científica
A era digital	8	Fundamentos de Informática I
Anjos e demônios	8	Sociologia na Educação
Deus não esta morto	8	Sociologia na Educação
Escola da vida	8	Metodologia ensino
Gigantes de aço	8	Linguagem de Programação I
O sorriso de Monalisa	7	Didática
Video game	7	Mídias Eletrônicas e Sistemas Hipermídia I
Wall-e	7	Didática
A guerra do fogo	6	Administração e Gerência de Informática
A onda	6	Psicologia na Educação
A prova	6	Matemática Discreta e Lógica
Professor peso pesado	6	Didática
O mundo de Sofia	6	Psicologia na Educação
Alexandria	4	Filosofia da Educação
O preço do amanhã	4	Inglês Instrumental
Steve Jobs documentário	4	Mídias Eletrônicas e Sistemas Hipermídia I
A prova de fogo	3	Metodologia ensino
As mil palavras	3	Banco de dados
Prova de fogo	3	Metodologia ensino
Quem quer ser um milionário	3	Psicologia e Filosofia da Educação
O nome da rosa	3	Filosofia da Educação
Contra o tempo	2	Psicologia na Educação
O crime do Padre Amaro	2	Introdução à Metodologia Científica
O gladiador	2	Metodologia de Ensino
Olga	2	
Uma mente brilhante	2	Informática na Educação Infantil
A culpa é das estrelas	1	Didática
Cão de briga	1	Cine geocomp
Central do Brasil	1	Cine geocomp
Coração valente	1	
Diário de um banana	1	Informática, Sociedade e Educação
Fenômeno	1	Mídias Eletrônicas e Sistemas Hipermídia II
Fúria de titãs	1	Filosofia da Educação
Hackers	1	Mídias Eletrônicas e Sistemas Hipermídia II
Java	1	Linguagem de Programação I
Matrix	1	Filosofia da Educação
Memórias póstumas de Brás	1	Organização da Educação Brasileira

Cubas		
Na natureza selvagem	1	Filosofia da Educação
New York eu te amo	1	Filosofia da Educação
O código da Vinci	1	Psicologia da Educação
O curioso caso de Benjamim Button	1	Sociologia da Educação
O espelho tem duas faces	1	Didática
		Interface Homem-Máquina
O homem bicentenário	1	
O menino de ouro	1	Didática
O pêndulo	1	Psicologia da Educação
		Interface Homem-Máquina
O primeiro da classe	1	
Professora sem classe	1	Banco de Dados
		Metodologia de Ensino e Planejamento e Gestão Educacional
Treino para a vida	1	
TOTAL	406	

Fonte: Pesquisa de campo na Unemat/Colíder (2015).

É notório com esses dados coletados que o uso dos filmes na Unemat/Colíder é uma realidade e serve para auxiliar os docentes e os discentes no processo de ensino aprendizagem. Duarte (2009) expõe que ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas outras mais.

A partir dos dados da tabela, foi feita uma análise de conteúdo detalhada sobre alguns deles em relação à disciplina utilizada. Um dos destaques é o filme *Enjaulados* que aparece com 52 indicações, mas um fator interessante é que, embora essa obra tenha sido a mais lembrada pelos acadêmicos, a metodologia do uso de filmes não é mencionada no plano de ensino da disciplina reportada. O mesmo fato também acontece com filme *V de vingança* (37 indicações) que ficou com a terceira colocação.

Para se obter as informações acerca da metodologia dessas disciplinas em seus respectivos planos de ensino, foi feita uma solicitação a secretaria da Unemat onde se teve acesso aos diários de classe dos últimos semestres letivos. Os dados arrolados demonstraram que das 43 disciplinas ofertadas no curso de Licenciatura em Computação, em apenas 8 foi possível constatar a indicação desse recurso em sua descrição metodológica. Em contrapartida, a pesquisa identificou 406 filmes assistidos, o que leva a crer que esse procedimento tem uso significativo na amostra selecionada no *Campus* da Unemat/Colíder, porém, o registro ainda é incipiente.

A disciplina de Linguagem de Programação I foi considerada uma surpresa. Por se tratar da área da programação, cita em sua metodologia o uso de filmes, e vai além, aparece com um número significativo de obras assistidas. A análise desses dados caminha no sentido de

compreender que não há preconceito da utilização das películas em disciplinas de áreas específicas, quando articuladas aos assuntos discutidos, conforme relatos já sinalizados dos acadêmicos.

As disciplinas de Metodologia de Ensino e Didática para a Ciência da Computação utilizam-se de vários filmes e aparecem significativamente nas indicações da tabela. Os planos de ensino corroboram com a proposta de utilizar-se de formas diferentes no processo de ensino aprendizagem, usufruindo das sessões de cinema, visando ultrapassar a metodologia tradicional.

Moran, Masetto e Behrens (2000) relatam que num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando relacionar a sociedade como um todo. O uso dos filmes nas disciplinas pedagógicas proporciona esse pensar diferenciado quando sugere com sua prática que os acadêmicos reflitam acerca de uma temática elencada e possam articular ao conhecimento científico produzido na universidade.

Vale ressaltar que a disciplina de Libras expõe no seu plano de ensino a utilização de filmes, porém nenhum acadêmico (dos que já cursaram essa disciplina) lembrou de ter assistido a alguma película, portanto, não há nenhuma referência à ela nos dados da tabela. Com relação à Planejamento e Gestão Educacional, Informática na Educação Infantil e Interface Homem-Máquina, são algumas das disciplinas que citam em suas metodologias de ensino o uso de obras cinematográficas e aparecem sinalizadas várias vezes, corroborando com os dados encontrados.

Um dado que incorre numa importante reflexão é a necessidade de registro dessa metodologia. Isso significa dizer, que os docentes realizam sessões de cinema, porém, não sistematizam nos planos de ensino das disciplinas. Fabris (2008) esclarece que assistir a uma película, seja para entreter-se ou para analisá-lo, pressupõe aprendizagem. Os filmes são histórias que proporcionam reflexões. Para que isso atinja o objetivo proposto, é preciso planejamento prévio docente.

Quando perguntado aos respondentes sobre a ligação dos filmes indicados com as respectivas disciplinas reportadas na tabela 03, aferiu-se que 46 apontamentos foram positivos, restando apenas 18 acadêmicos que não responderam e 13 que sinalizaram negativamente. Em análise complementar acerca dos dados ainda na tabela 03, percebe-se que em sua grande maioria os filmes exibidos têm relação direta com a disciplina, e procuram reforçar/fixar o conteúdo trabalhado. Um dos acadêmicos comentou que: “[...] dependendo do filme os alunos irão entender melhor, e compreender algumas disciplinas através do cinema. Os filmes contam histórias que muitas vezes estamos aprendendo na aula e ajudam a querer estudar mais sobre o assunto” (Respondente do 5º. Semestre).

Outro ainda relata que “[...] alguns filmes são bem coerentes com o conteúdo, basta apenas ter bom senso, lembrando que o objetivo central é o conhecimento [...]” (Respondente do 5º.

Semestre), isso caracteriza que o cinema é uma ferramenta adequada para a construção da aprendizagem também na Educação Superior. Nez e Consone (2015) já haviam comprovado a importância desta proposta no Ensino Fundamental.

Na sequência foi interrogado se o cinema está sendo tem seu uso de maneira coerente e adequada. Alguns acadêmicos relataram que: “[...] Às vezes, pois em várias oportunidades, o filme é utilizado apenas para enrolar a aula” (Respondentes do 4º Semestre). Outros dois acadêmicos confirmam dizendo que: “[...] Os filmes não tem relação com a matéria, e às vezes são apenas utilizados para passar o tempo” (Respondentes do 3º Semestre do Curso).

Diante deste cenário, é possível inferir que algumas vezes as sessões de cinema não são utilizadas adequadamente. Napolitano (2003) já dizia que o vídeo-tapa-buraco pode ser usado quando há um problema inesperado, como a ausência do professor ou outro motivo. Modro (2006) também considera que um das dificuldades é o despreparo de alguns professores para relacionar o filme ao conteúdo de sua disciplina.

Para Nez (2014) o professor precisa utilizar bem o cinema, para não excluir o mérito dos filmes, para que possam ser exploradas as mais variadas perspectivas metodológicas na sua utilização em sala de aula. Quando implementado da forma correta e adequada, potencializa o desenvolvimento de atividades de várias ordens: pessoal, motivacional, profissional e de qualificação.

Com base nos dados coletados, entende-se que na exibição de um filme pode-se alavancar a criatividade, a ousadia, além de despertar a curiosidade. Assim sendo, o cinema pode atuar como ferramenta no processo de ensino aprendizagem, auxiliando o docente de maneira produtiva e atuando como metodologia que impulsiona a aprendizagem.

Finalizando os questionamentos feitos aos acadêmicos foi indagado se poderiam apresentar sugestões de filmes para serem trabalhados nas disciplinas. A tabela a seguir deixa claro o anseio dos acadêmicos por filmes diferentes e com enredos que aportem os conteúdos a serem trabalhados em algumas disciplinas, com vistas a uma metodologia mais dinâmica. Verificar as sugestões propostas:

Tabela 04 – Sugestões de filmes

FILMES	QUANTIDADE DE INDICAÇÕES	DISCIPLINAS
A rede social	3	
Mentes brilhantes	3	
The factory	2	Inteligência artificial
Como uma estrela na terra	2	Psicologia
Hacker	2	Linguagem de

		programação I
Hardware	2	
Lucy	2	Inteligência artificial
Inteligência artificial	2	Inteligência artificial
Sociedade dos poetas mortos	1	
Ao mestre com carinho	1	
A espera de um milagre	1	
Clube do imperador	1	
A prova de fogo	1	
Deus não esta morto	1	Psicologia na educação
Educação proibida	1	
Em busca da liberdade	1	
Entre os muros da escola	1	
Estagiários	1	
Eu robô	1	Inteligência artificial
Interestelar	1	Mídias Eletrônicas e Sistemas Hipermissão I
Matrix	1	Mídias Eletrônicas e Sistemas Hipermissão I
O destruidor do futuro	1	
O passageiro do futuro	1	
O substituto	1	
Óleo de Lorenzo	1	
Pro dia nascer feliz	1	
Uma professora maluquinha	1	
Um grito de socorro	1	
Um sonho possível	1	
Piratas do Vale do Silício	1	
A escolha perfeita	1	
O pagamento	1	
Minority report	1	
No limite do amanhã	1	
O juiz	1	
Sob o domínio do medo	1	
Mentes que brilham	1	Matemática I
Somos todos jovens	1	
As aventuras de Pi	1	
Água para elefantes	1	
TOTAL	50	

Fonte: Pesquisa de campo na Unemat/Colíder (2015).

Chama à atenção o número expressivo de filmes sugeridos (50 no total), fazendo com que as possibilidades aumentem ainda mais, cabe destacar que algumas obras já tinham sido apontadas na tabela 03 como assistido. Vale salientar que nem todos os alunos conseguiram correlacionar a obra cinematográfica a uma disciplina específica.

Se for levado em conta os dados da tabela 03, evidencia-se que existem várias indicações

no que tange a disciplina de Inteligência Artificial (7 sugestões), entre elas: *Lucy*, *The Factory*, *Eu robô*, entre outras. E para Mídias Eletrônicas e Sistemas Hiperídia I e II, 2 indicações que também serviriam para a disciplina de Filosofia da Educação (*Interestelar* e *Matrix*). Há alguns filmes clássicos que também foram sugeridos que merecem ser destacados: *Piratas do Vale do Silício*, *Minority Report* e *Sociedade dos Poetas Mortos*.

Finalmente, as respostas encontradas confirmam a importância dos filmes enquanto ferramenta metodológica do processo de ensino aprendizagem, isto porque os acadêmicos se mostraram receptivos e sinalizaram a eficiência deste recurso. Evidencia-se, deste modo, que as possibilidades que o professor tem com o uso do cinema no espaço educativo universitário são inúmeras e valiosas tanto quanto as da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação procurou destacar primeiramente, o cinema enquanto proposta metodológica na Educação Superior, a partir da concepção de que os filmes proporcionam aulas diversificadas e dinâmicas. Destaca-se que o aporte teórico sugeriu o uso do cinema como ferramenta/recurso que busca por um diferencial metodológico no processo de ensino aprendizagem.

Portanto, o cinema foi analisado como uma forma inovadora para transmitir/construir o conhecimento. Por esse motivo, visa soluções práticas, prendendo a atenção do acadêmico através da imagem e do movimento, revelando que a utilização de obras cinematográficas na sala de aula enriquece as práticas pedagógicas, tornando-as mais atrativas e lúdicas.

A partir da análise dos dados coletados na pesquisa de campo foi possível comprovar o quanto o cinema, como metodologia de ensino, é tido como importante ferramenta no processo ensino aprendizagem nos cursos universitários. Uma vez que foi perceptível ser frequentemente utilizado pelos professores (406 indicações), embora muitas vezes não contemplados nos planos de ensino, conforme a pesquisa documental pode apontar.

É possível realçar com este estudo que os filmes podem ser um instrumento que auxiliam na Educação Superior sendo capazes de transformar rotinas educacionais em umas metodologias mais dinâmicas e atraentes. Essa transformação deve buscar novas formas de construção de conhecimento, que tendem a auxiliar na compreensão do acadêmico em relação ao conteúdo.

A inserção de novas metodologias, e no caso específico desta investigação do cinema, é capaz de transformar o processo tradicional de ensino aprendizagem. As novas metodologias devem culminar na utilização de meios alternativos de ensino abordando o cinema como um poderoso instrumento na construção do conhecimento significativo aos acadêmicos. O

levantamento dos filmes comprovou que as disciplinas na maioria das vezes estão usando o cinema de forma adequada, relacionando com o conteúdo específico da ementa.

Nota-se que o cinema auxiliou os acadêmicos a entender determinadas disciplinas que às vezes numa primeira abordagem são difíceis, e, após assistirem a exibição de uma sessão de cinema percebem de outra forma (mais fácil e com aplicabilidade). O destaque deve ser feito as várias disciplinas específicas da Computação que aparecem na tabela 03 (Inteligência Artificial, Linguagem de Programação I e II, Interface Homem-máquina, Mídias Eletrônicas e Sistemas Hipermídia I e II, além de Bando de Dados).

Por fim, atualmente, a educação anseia por novas metodologias de ensino, faz-se importante que o docente busque aperfeiçoar suas práticas em sala de aula, tornando o conteúdo mais atrativo e compreensível. Assim, precisa refletir e reorganizar seu planejamento no sentido de criar possibilidades para instigar a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, Jose Manuel. *Integração das tecnologias na educação*. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2005.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

DUARTE, Rosália. *Cinema e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FABRIS, Elí Henn. Cinema e educação: um caminho metodológico. *Educação e realidade*. Porto Alegre, v.33, n. 1, p. 117-134, jan./jun. 2008.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

JARA, Oscar. *O que é metodologia*. s/d, s/l, mimeo.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Michelle Pinto. As mulheres na ciência da computação. *Estudos feministas* v. 21, n. 3, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MASCARELLO, Fernando. *A história do cinema mundial*. Campinas: Papyrus, 2006

MODRO, Nielson Ribeiro. *Cineducação 2: usando o cinema na sala de aula*. Joinville: UNIVILLE, 2006.

MORAN, Jose Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papyrus. 2000.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

NEZ, Egeslaine. Da sala de aula ao cinema universitário: um relato da interface ensino, pesquisa e extensão. *Seminário Educação 2014 SEMIEDU: relações raciais e educação: dez anos de estudos e pesquisas na UFMT*. Cuiabá: UFMT, 2014 (CD-rom).

_____.; CONSONE, Cibele de Freitas. Experiências educativas com o cinema no ensino fundamental. *Educa*. Porto Velho, v. 2, n. 3, pp. 20-37, 2015.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos da escola à academia*. 2 ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

SANTOS FILHO, José Camilo.; GAMBOA, Silvio Sanches. (org.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

UNEMAT, *Campus* Universitário Vale do Teles Pires. *Histórico*. Disponível em: <<http://://www.colider.unemat.br/site/?link=campus&idc=idcampus> > Acessado em: 29 mar. 2015.

ZATTAR, Neuza Benedita. *Do IESC à Unemat: uma história plural 1978-2008*. Cáceres: Unemat, 2008.

Data de Recebimento: 11/08/2016 Data de Aprovação: 31/08/2016
